BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

No primeiro semestre deste ano, a receita da balança comercial do agronegócio brasileiro alcançou a segunda maior cifra da série histórica. A quantia ficou pouco abaixo do registrado em igual período de 2023. Essa *performance* deve prevalecer ao longo do ano. Cinco setores principais – complexo soja, carnes, sucroalcooleiro, produtos florestais e café – destacaram-se com uma participação de 82,8%. O resultado reflete diversos fatores positivos, a começar pela qualidade e pelo controle sanitário dos produtos nacionais. Com competitividade estratégica, deve prosseguir o esforço constante para ampliar a abertura de mercados.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO NO PRIMEIRO SEMESTRE POR SETOR

SETOR	2023		2024	
	US$ milhares	Part. %	US$ milhares	Part. %
Complexo soja	40,81	49,3	33,53	40,7
Carnes	11,63	14,1	11,81	14,3
Sucroalcooleiro	7,48	9,0	9,22	11,2
Produtos florestais	5,94	7,2	8,34	10,1
Café	3,64	4,4	5,31	6,4
Outros	13,31	16,0	14,18	17,2
TOTAL	82,80	100,0	82,39	100,0

Fonte: SECEX

PLANO SAFRA 2024/2025 PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

O anúncio do novo Plano Safra feito pelo governo federal prevê um maior aporte de recursos no crédito rural disponível para a agricultura familiar na safra 2024/25. O incremento será de R$ 71,6 bilhões para R$ 76,0 bilhões (+6,1%). Na temporada anterior, houve um aumento na quantidade (+18%) e no valor de contratos celebrados (+12%). Os recursos com taxas subsidiadas correspondem a R$ 45,4 bilhões. O montante total de recursos para equalização das taxas foi de R$ 16,3 bilhões (R$ 10,4 bilhões apenas para a agricultura familiar). De modo geral, as taxas de juros das principais linhas de empréstimos tiveram redução. Com essas medidas, se espera aumentar o número de agricultores beneficiados e a produção sustentável de alimentos saudáveis.

VALORES DO PLANO SAFRA DESTINADOS À AGRICULTURA FAMILIAR
(R$ BILHÕES)

SAFRA	Valor programado
2017/18	30,0
2018/19	31,0
2019/20	31,2
2020/21	33,0
2021/22	39,3
2022/23	53,6
2023/24	71,6
2024/25	76,0

Fonte: MAPA

COMÉRCIO EXTERNO DE PROTEÍNA ANIMAL EM 2024

No balanço das exportações brasileiras do primeiro semestre deste ano, o desempenho da proteína animal, tomando por base as carnes de aves, bois e suínos, apresentou um resultado positivo. Em relação ao mesmo período de 2023, houve um crescimento na receita, de US$ 11,51 bilhões para US$ 11,76 bilhões (+2,1%), e na quantidade, de 3,89 milhões para 4,14 milhões de toneladas (+6,5%).

Quando se foca o comportamento individual dos tipos de carne, os resultados mudam. Os bovinos mostraram um aumento recorde no volume e na receita. Já os suínos e as aves apresentaram uma variação negativa.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE PROTEÍNA ANIMAL NO PRIMEIRO SEMESTRE

CARNE	2023		2024	
	Milhões de toneladas	US$ bilhões	Milhões de toneladas	US$ bilhões
Aves	2,70	5,17	2,59	4,64
Bovina	1,07	4,93	1,44	5,82
Suína	0,11	1,41	0,11	1,30
TOTAL	3,89	11,51	4,14	11,76

Fonte: SECEX

MERCADO CONSOLIDADO DA AVICULTURA DE CORTE

Na liderança do comércio internacional de carne de frango desde 2004, o Brasil possui uma participação ascendente, com mais de 35% desse mercado. A influenza aviária, conhecida como "gripe aviária", representa a doença de maior impacto na cadeia de produção. Na linha das regras da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) adota medidas rigorosas de prevenção. A produção mundial apresenta estabilidade em torno de 135 milhões de toneladas. A China, o Japão, os Emirados Árabes Unidos e a União Europeia são clientes tradicionais, com mais de metade dos embarques.

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNE DE AVES
(MILHÕES DE TONELADAS)

PAÍS/BLOCO	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	3,88	4,23	4,45	4,77	4,93
Estados Unidos	3,38	3,35	3,31	3,30	3,07
União Europeia	2,04	1,84	1,70	1,66	1,75
Tailândia	0,92	0,91	1,02	1,10	1,12
Outros	2,87	2,98	3,06	2,72	2,98
TOTAL	**13,08**	**13,30**	**13,55**	**13,55**	**13,84**

Fonte: USDA (julho de 2024)

BRASIL CRESCE AOS POUCOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SUÍNOS

Com a maior produção de suínos no mundo (50%) e o maior consumo (60%), a China recupera-se da crise sanitária de 2018, em que houve uma grande disseminação de peste suína africana (PSA). A epidemia expandiu-se por todo o país, com um largo abate de animais. Nesse cenário, a carne suína brasileira adentra no comércio internacional com volumes pequenos, mas em escala de crescimento. Além do espaço ocupado na China e em Hong Kong, os negócios fechados ampliam-se para as Filipinas, o Chile e o México. Os negócios brasileiros avançam nos países integrantes da União Econômica Eurasiática (UEE), formada por Rússia, Belarus, Armênia, Cazaquistão e Quirguistão.

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNE SUÍNA
(MILHÕES DE TONELADAS)

PAÍS/BLOCO	2020	2021	2022	2023	2024
Estados Unidos	5,18	4,99	4,18	3,23	3,15
União Europeia	3,30	3,19	2,88	3,10	3,29
Brasil	1,18	1,32	1,39	1,41	1,42
Canadá	1,55	1,48	1,42	1,33	1,40
Outros	1,37	1,25	2,48	1,03	1,16
TOTAL	**12,57**	**12,23**	**12,35**	**10,09**	**10,41**

Fonte: USDA (julho de 2024)

BOVINOCULTURA DE TRADIÇÃO INTERNACIONAL

A exportação brasileira de carne bovina segue firme no primeiro posto desde 2004. Agências de inspeção alimentar de diferentes países fazem análises criteriosas para autorizar o acesso de produtos nacionais. As aprovações ocorrem em função de o Brasil ser reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH, na sigla em inglês) como uma zona livre de febre aftosa sem necessidade de vacinação. As discussões bilaterais sobre o *status* passaram pela Comissão do Codex Alimentarius, em Roma, em novembro de 2023. A carne brasileira está presente em 158 mercados, com destaque para a China, os Emirados Árabes Unidos, os Estados Unidos e o Chile, mas com margem para penetrar no Japão, na Coreia do Sul, no Vietnã, na Turquia, entre outros países.

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNE BOVINA
(MILHÕES DE TONELADAS)

PAÍS/BLOCO	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	2,54	2,32	2,90	2,90	3,30
Austrália	1,47	1,29	1,24	1,56	1,79
Estados Unidos	1,34	1,56	1,61	1,38	1,32
Argentina	0,82	0,74	0,82	0,88	0,95
União Europeia	0,71	0,68	0,63	0,62	0,69
Nova Zelândia	0,63	0,69	0,64	0,69	0,70
Canadá	0,51	0,59	0,58	0,57	0,59
Outros	3,20	3,59	3,62	3,59	3,59
TOTAL	**11,23**	**11,44**	**12,04**	**12,18**	**12,93**

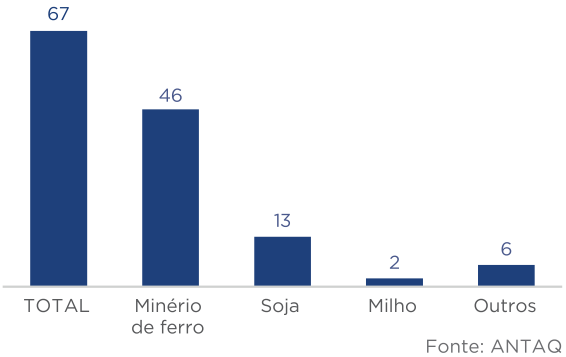
Fonte: USDA (julho de 2024)

AUMENTO DA EXPORTAÇÕES POR PORTOS AMAZÔNICOS

No primeiro quadrimestre deste ano, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), os portos do Arco Norte exportaram 67 milhões de toneladas de carga, incluindo 46 milhões de toneladas de minério de ferro, 13 milhões de toneladas de soja e 2 milhões de toneladas de milho.

O volume total exportado representa um aumento de 5,3% em comparação ao mesmo período de 2023. O setor de exportação de granéis (notadamente, milho e soja) é o que mais tem se destacado, sendo que a capacidade atual de embarque é de 52 milhões de toneladas, com investimentos planejados de aumentar a capacidade para cerca de 100 milhões de toneladas nos próximos cinco anos.

EXPORTAÇÕES DO ARCO NORTE
(MILHÕES DE TONELADAS)

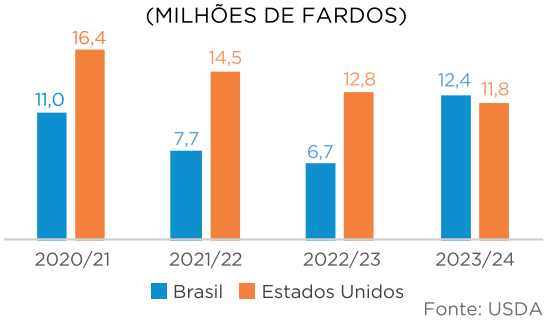


Fonte: ANTAQ

BRASIL SE TORNA O MAIOR EXPORTADOR DE ALGODÃO DO MUNDO

Superando os Estados Unidos pela primeira vez, o Brasil se tornou o maior exportador mundial de algodão na safra 2023/24. A conquista, prevista inicialmente para 2030, foi celebrada durante a 75ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados. Contudo, a liderança não está garantida para o próximo ciclo, devido à competição acirrada com os Estados Unidos. Para Alexandre Schenkel, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), o cenário atual para o setor é o resultado de investimentos significativos em pesquisa, desenvolvimento científico e profissionalismo, além da união de todo o setor.

EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO
(MILHÕES DE FARDOS)



Fonte: USDA

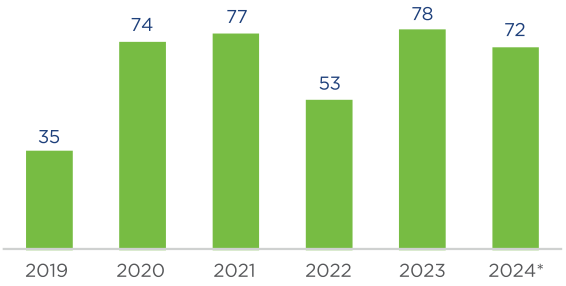
SHUTTERSTOCK



MELHOR SEMESTRE DA HISTÓRIA PARA ABERTURAS DE MERCADOS NO EXTERIOR

O MAPA abriu 72 mercados para produtos agrícolas no primeiro semestre deste ano, beneficiando trinta países, o que supera recordes anteriores. Junho foi o mês que mais contribuiu para esse resultado, com 26 aberturas, em treze países. Desde o início de 2023, o Brasil abriu 150 mercados, em 52 países. Pescados, suínos, carne suína, gelatina, proteínas de aves, café verde e milho não transgênico foram alguns dos produtos que tiveram acordos nos requisitos sanitários e fitossanitários.

NÚMERO DE ABERTURAS DE MERCADOS AGRÍCOLAS



*Dados referentes ao primeiro semestre
Fonte: MAPA

RESTAURAR A CONFIANÇA NOS GOVERNOS

Em maio último, o Forum for a New Economy publicou a Declaração da Cúpula de Berlim, que aborda a crescente desconfiança quanto à incapacidade das democracias liberais de servir a maioria dos cidadãos e resolver problemas globais. A Declaração destaca a necessidade de políticas que priorizem a criação de prosperidade compartilhada e empregos de qualidade e que abordem as desigualdades e as mudanças climáticas. O documento é assinado por vários acadêmicos e economistas renomados.

Para que as democracias liberais restaurem a confiança pública, o texto sugere serem necessários:

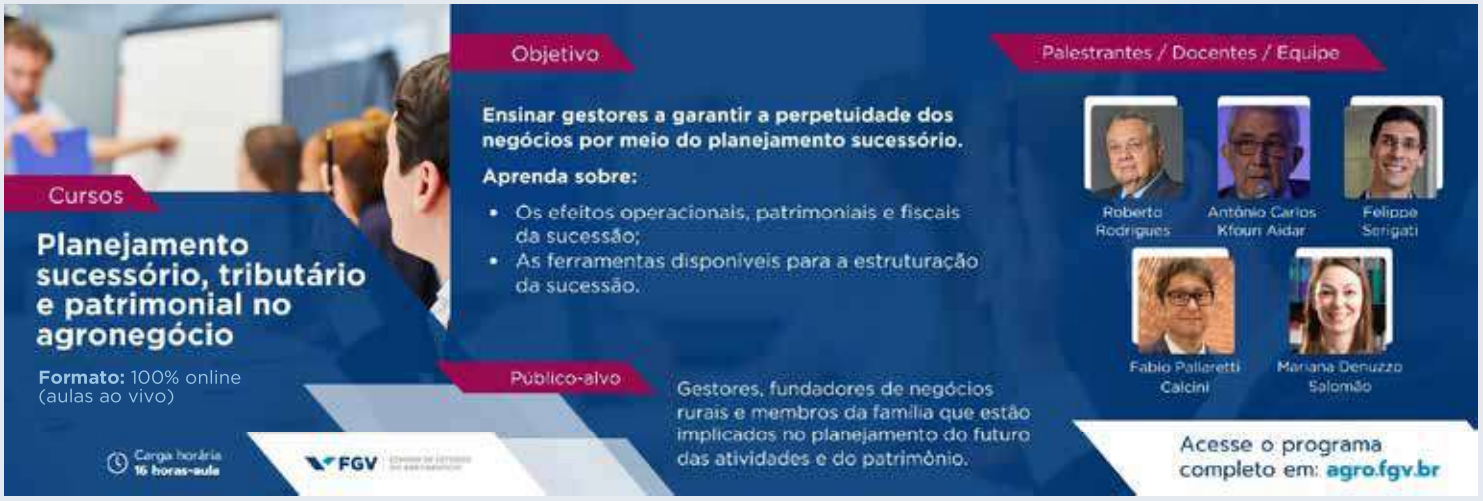
- o redirecionamento de políticas e instituições para criar prosperidade compartilhada e empregos de qualidade;
- o desenvolvimento de políticas industriais para apoiar novas indústrias e inovação;
- a redefinição da globalização para equilibrar comércio livre com proteção de vulneráveis;
- a redução das desigualdades de renda e riqueza;
- políticas climáticas que combinem precificação do carbono com incentivos para reduzir emissões;
- o apoio financeiro e tecnológico a países em desenvolvimento para a transição climática;
- o estabelecimento de um equilíbrio entre mercados e ação coletiva; e
- a redução do poder de mercado em setores altamente concentrados.

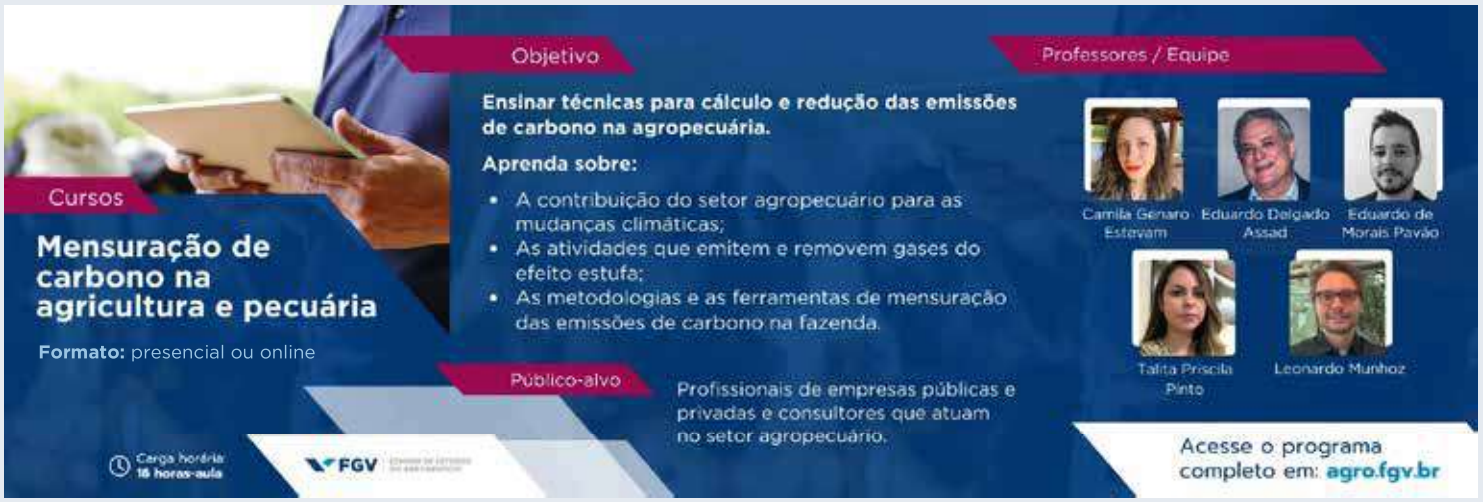
ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

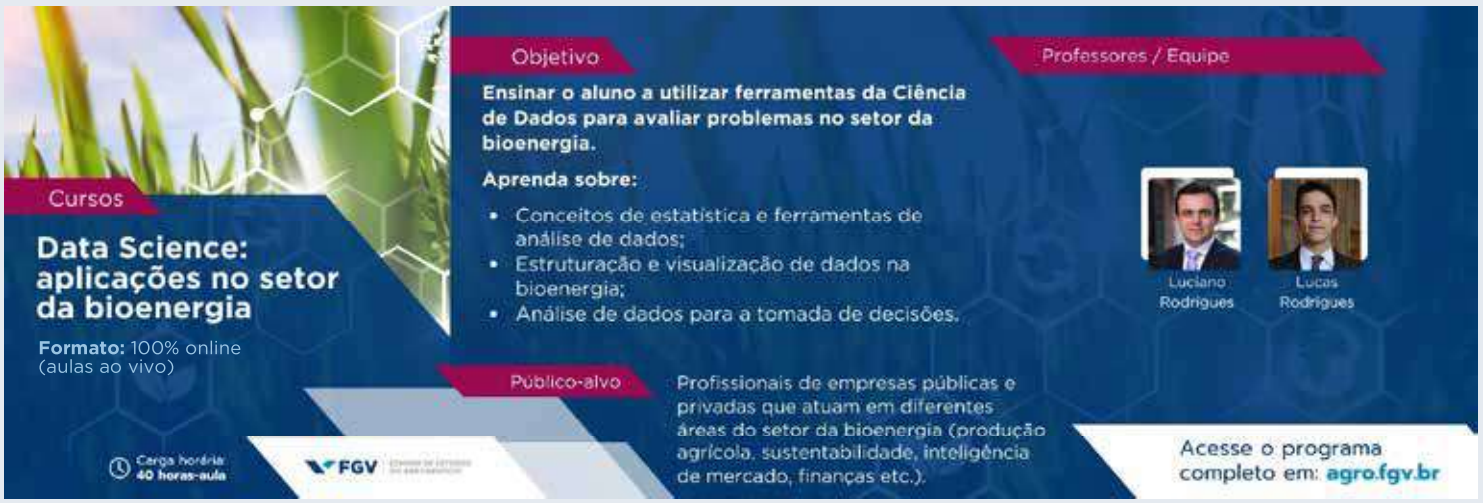
A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO** GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!







Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

RELATÓRIO REVELA O ESTADO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO BIOMA AMAZÔNIA

O relatório "Mapeamento da produção agrícola no Bioma Amazônia", elaborado por Roberta Possamai, pesquisadora do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), analisa dados de 2022 da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para avaliar a produção agrícola na região.

O estudo revela que o bioma Amazônia, apesar da sua extensão e biodiversidade, tem pouca importância na produção agrícola nacional. O relatório destaca que, excluindo Mato Grosso, estado que está mais ligado ao Cerrado e ao mercado externo, o bioma apresenta baixos números relacionados ao valor da produção e à área colhida, especialmente nas *commodities*.

No entanto, produtos como açaí, mandioca e café, que são predominantemente produzidos fora de Mato Grosso, têm uma relevância significativa. A pesquisa recomenda focar em produtos associados ao bioma e adotar práticas sustentáveis para promover o desenvolvimento e gerar renda na região.

Acesse o relatório na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

TRAGÉDIAS CLIMÁTICAS AMEAÇAM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Em uma matéria do Globo Rural no final de junho último, descrevem-se os efeitos das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em maio.

Um dos especialistas abordados pela matéria, Eduardo Delgado Assad, professor e pesquisador do OCBio, destacou as ameaças das mudanças climáticas à produção agrícola no estado gaúcho. Assad menciona que cientistas brasileiros já haviam previsto um aumento nas chuvas de 10% a 15% no estado desde 2014, destacando a vulnerabilidade da agropecuária gaúcha a eventos climáticos extremos como secas e enchentes.

Entre as soluções de adaptação às mudanças climáticas, o pesquisador defende a recuperação de pastagens degradadas, a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), o uso de bioinsumos, além da redução no uso de fertilizantes nitrogenados.

Para conferir a notícia completa, acesse o QR *code* a seguir:

NOVO PROGRAMA NACIONAL VOLTADO PARA PASTAGENS DEGRADADAS E A AGENDA CLIMÁTICA

Na sua coluna de julho último do programa Planeta Campo, no Canal Rural, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, abordou o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD) e a verdadeira contribuição da pecuária na agenda climática.

Com o objetivo de promover e coordenar políticas públicas destinadas à conversão de pastagens degradadas em sistemas sustentáveis, o Programa pode contribuir não somente com um aumento de estoque de carbono no solo, mas também com uma redução nas emissões de metano. E tudo isso transcorreria de acordo com a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês) do Brasil.

Assista à análise completa por meio do QR *code* a seguir:

APROVADO MARCO LEGAL PARA A PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO DE BAIXO CARBONO

O Senado aprovou o Projeto de Lei (PL) nº 2.308/23, que estabelece o marco regulatório para a produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono e oferece incentivos fiscais e financeiros para o setor. Visando descarbonizar a matriz energética brasileira e fomentar a indústria de hidrogênio combustível, o PL suspende tributos como PIS/PASEP e COFINS para a compra de matérias-primas e equipamentos.

Empresas envolvidas no transporte, no armazenamento e na comercialização de hidrogênio, além daquelas que produzem biogás e energia de fontes renováveis, também são contempladas. O texto cria, ainda, um sistema de certificação para hidrogênio de baixa emissão de carbono, verificando o processo produtivo e as emissões de CO_2.

Para ler o texto integral do PL do Senado, acesse o QR *code* a seguir:

WEBINAR "CONCLUSÕES DA REUNIÃO CLIMÁTICA DE BONN – RUMO À COP 29"

Promovido pelo Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro), o *webinar* "Conclusões da reunião climática de Bonn - Rumo à COP 29" esclareceu os principais resultados da Reunião Climática de Bonn de 2024, preparatória para a 29ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 29/UNFCCC, nas siglas em inglês), que acontecerá em novembro próximo, em Baku, no Azerbaijão.

Foram abordados temas como o artigo 6 do Acordo de Paris, o mecanismo global de carbono, o financiamento climático e a capacidade de adaptação. Esses temas têm um impacto direto sobre a realidade brasileira, especialmente em relação às iniciativas legislativas para a criação do mercado de carbono regulado nacional e à resposta aos desastres climáticos, como o ocorrido no Rio Grande do Sul.

O *webinar* contou com a participação de Rodrigo Lima, sócio-diretor da Agroicone, e Renata Potenza, especialista em clima e emissões do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), e a moderação de Leonardo Munhoz, pesquisador do OCBio.

Assista ao *webinar* na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

SHUTTERSTOCK



AGROINDÚSTRIA SENTE O IMPACTO DAS CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

Em maio último, de acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do FGV Agro, o volume de produção da agroindústria contraiu para todas as bases de comparação. Na variação mensal (isto é, frente a abril último), a queda foi de 1,7%, já considerando os ajustes sazonais. Na relação interanual (ou seja, em comparação a maio de 2023), por sua vez, a contração foi de 0,4%. Essas quedas podem ser explicadas por dois grupos de fatores: (i) efeito calendário, já que maio teve um menor número de dias úteis do que abril e do que maio de 2023; e (ii) os impactos da tragédia das inundações no Rio Grande do Sul.

Essa queda mensal, que interrompeu uma sequência de três meses consecutivos de expansão na produção, foi causada tanto pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, quanto pelo de produtos não alimentícios, que registraram contrações de 1,1% e 2,4% respectivamente.

Certamente, o estado gaúcho contribuiu significativamente para essa queda na produção, dada a importância da indústria gaúcha no setor de produtos alimentícios. De acordo com estimativas realizadas por meio da Pesquisa Industrial Anual - Empresa, 2021 (PIA - Empresa 2021), a indústria de produtos alimentícios do Rio Grande do Sul representa cerca de 8,1% do Valor de Transformação Industrial (VTI) do setor, sendo o quarto estado mais importante.

Em maio último, o volume de produção da agroindústria sofreu quedas tanto em relação a abril (1,7%), quanto em relação a maio de 2023 (0,4%). Isso se explica por maio deste ano ter menos dias úteis do que os meses da comparação e pelos efeitos da tragédia vivida no estado gaúcho.

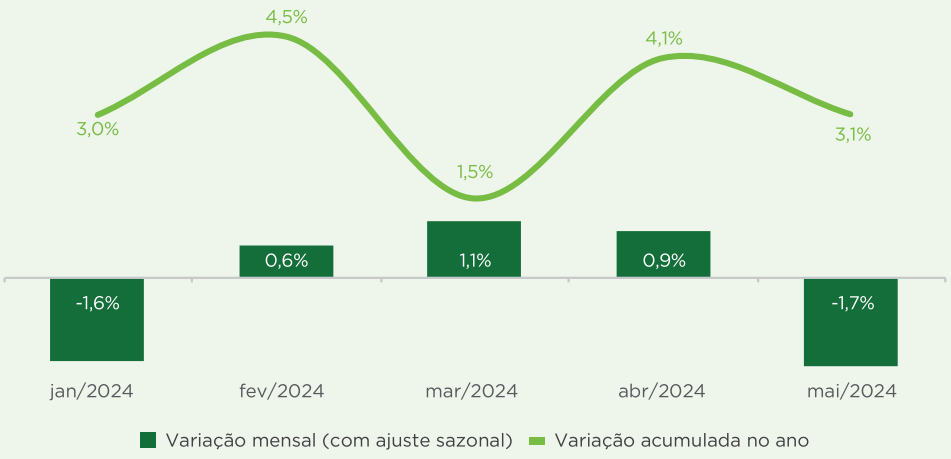
Já no segmento de produtos não alimentícios, a contração foi quase generalizada, com exceção do setor de produtos florestais, que registrou um crescimento de 0,9%. Entre os principais destaques negativos, estão os seguintes setores:

- Fumo (-23,1%): teve o seu pior desempenho desde fevereiro de 2015. Certamente, esse resultado foi bastante impactado pelas enchentes, uma vez que o Rio Grande do Sul representa mais de 56% do VTI da indústria de fumo do País.
- Insumos agropecuários (-8,3%): mais uma vez, deve-se levar em consideração as adversidades do estado gaúcho para entender a queda no mês, já que se estima que ele seja o maior produtor da indústria de máquinas e equipamentos do País, correspondendo a 46,2% do VTI do setor.

Apesar dos números negativos de maio, a agroindústria ainda acumula uma expressiva alta no acumulado do ano (3,1%). Ainda assim, ressalta-se que, entre abril e maio últimos, a agroindústria perdeu ritmo, considerando que o acumulado de crescimento até o quarto mês era de 4,1%. Embora não se possa atribuir toda essa perda de dinamismo ao Rio Grande do Sul, uma parte significativa da desaceleração deve-se à tragédia climática, dado que o estado gaúcho está entre os cinco mais relevantes para a agroindústria brasileira.

AGROINDÚSTRIA: VARIAÇÃO MENSAL (COM AJUSTE SAZONAL) E VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO

Mesmo o volume da produção agroindustrial tendo contraído em maio último, o setor apresenta uma alta de 3,1% no acumulado do ano até tal mês. Vale completar, porém, que houve uma perda de ritmo em relação ao acumulado até o quarto mês do ano (+4,1%).



Fonte: FGV Agro

XXII Congresso Brasileiro de Sementes

Semente: matéria prima da sustentabilidade



10 A 13 DE SETEMBRO DE 2024

Rafain Palace, Foz do Iguaçu - PR

www.cbsementes.com

O CONGRESSO TAMBÉM CONTEMPLARÁ:

XII Simpósio Brasileiro de Tecnologia de Sementes Florestais	10/09
XVI Simpósio Brasileiro de Patologia de Sementes	11/09
V Simpósio Brasileiro de Sementes de Espécie Forrageiras	12/09
I Simpósio de Análise de Sementes	13/09
Reunião Nacional das Comissões de Sementes e Mudas	11/09

Realização

ABRATES

Apoio

Embrapa